

Reposição na UFG prevê

Goiânia, 21/09/91 - 5

aulas até março de 92



Professores e alunos da UFG definem o novo calendário

As aulas referentes ao ano letivo de 91 na Universidade Federal de Goiás se estenderão até o dia 3 de março do próximo ano e o período letivo de 92 terá início somente no dia 6 de maio, depois das férias docentes, em abril. Não serão ministradas aulas aos sábados. Estes pontos foram acertados em assembléia dos professores, ontem de manhã, para elaboração do plano de reposição de aulas que deixaram de ser ministradas durante os mais de três meses de greve da categoria. A proposta foi montada com base em sugestões dos alunos de todos os cursos.

A assembléia decidiu manter a continuidade normal do calendário escolar praticado antes da paralisação, descartando o aumento da carga horária aos estudantes, com as aulas nos finais de semana. "Os alunos estarão atentos na fiscalização do cumprimento do calendário, pois ainda existem 113

dias letivos para fechar o ano escolar", afirmou a presidente do DCE/UFG, Luciana de Souza Bento, que considerou "razoável" a decisão dos professores. "Esperamos que a reposição, com qualidade do ensino não fique só no discurso", proclamou ela, lembrando que os alunos se reunirão, na próxima semana, para definirem a estratégia de fiscalização do calendário.

Os professores da UFG estabeleceram ainda que os exames finais serão realizados de 16 a 20 de março. Haverá ainda uma semana para aplicação da segunda etapa, até o dia 27. Todo o conjunto de propostas aprovado na assembléia será agora enviado à apreciação do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás. O Conselho tem reunião prevista para esta segunda-feira, quando as aulas retomem para os estudantes da

instituição, depois de 101 dias de paralisação dos professores por melhoria salarial. Na reunião que definiu o calendário da Associação dos Docentes, a ser encaminhado ao Conselho, foram analisados os relatórios tirados das assembléias isoladas em cada unidade acadêmica.

Houve muita polêmica com relação às férias dos professores, ficando acertado que haverá um intervalo de 15 dias no final do ano, aproveitando o recesso de Natal e Ano Novo. Estes dias poderão valer como férias do pessoal docente, decisão que dependerá ainda de avaliação jurídica sobre o assunto, no que respeita à divisão do período de descanso em dois intervalos de 15 dias. De acordo com Ieda Burjak, presidente da Adufg, a decisão foi da maioria dos professores, que preferiram adiar o encerramento do ano letivo de 91 "preservando a normalidade do ensino".